



REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SEXUAL DESENVOLVIDAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

André L. CRUZ¹; Nilton L. SOUTO²

RESUMO

Nesse trabalho propomos uma reflexão sobre a importância de estratégias metodológicas para o desenvolvimento da educação sexual nas escolas, em especial, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado a partir das vivências de um estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), campus Inconfidentes, durante as atividades do Programa de Residência Pedagógica. Verificou-se que o desenvolvimento de estratégias metodológicas como a exposição oral dialogada, a caixa para a postagem de dúvidas, o uso de imagens e a atividade prática foram eficazes para a educação sexual em uma turma do 8º Ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; formação de professores; currículo.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem havido um debate acalorado sobre a inclusão da educação sexual nos currículos das escolas públicas. As opiniões sobre este assunto são diversas e envolvem aspectos culturais, religiosos e políticos de diferentes sociedades. Apesar da controvérsia em torno deste tema, existe um consenso de que é importante possibilitar aos jovens o acesso às informações e aos recursos adequados para uma compreensão da responsabilidade sexual e seus impactos. A educação sexual é o nome dado ao processo que visa ensinar e esclarecer questões relacionadas à sexualidade, mais do que apenas fornecer informações biológicas, abrangendo uma ampla gama de temas, a saber: gravidez, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), relações saudáveis e harmoniosas, igualdade de gênero e diversidade sexual (Abreu, 2022).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), nos anos finais do Ensino Fundamental “são abordados temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde”.

Os professores têm vivenciado situações dilemáticas relacionadas ao desenvolvimento de estratégias didático pedagógicas que contemplem a saúde sexual e reprodutiva dos jovens nas escolas. O aumento nas taxas de gravidez na adolescência (Brasil, 2023) e no número de ISTs (Brasil, 2019), aliados aos problemas de saúde mental e emocional, reforçam a necessidade de metodologias de ensino relacionadas à educação sexual. Num mundo onde os jovens têm acesso a mensagens contraditórias e a desinformação sobre sexo e relacionamentos, a educação sexual é uma ferramenta

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes
Email: andre.cruz@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes
Email: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

importante para ajudá-los a tomar decisões conscientes.

Caracterizada como um espaço de diferentes manifestações culturais, políticas e religiosas e também de socialização, as escolas têm a oportunidade de possibilitar momentos de reflexão. Estudos desenvolvidos por Molina e Santos (2018), revelam que historicamente a Educação Sexual nas escolas ocorre pelas disciplinas de ciências/biologia, devido a uma prática docente centrada em um ensino informativo e fisiologista sobre o corpo como máquina reprodutora.

O contato com referenciais teóricos relacionados a educação sexual estudados ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), campus Inconfidentes e as experiências no contexto escolar, vivenciadas durante os estágios supervisionados, geraram reflexões sobre a importância da educação sexual nas escolas, em especial, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho possui um método qualitativo, buscando compreender um fenômeno, o qual leva em conta a interpretação vista por parte do pesquisador e não a quantidade dos dados obtidos (Pereira, et al., 2018). O relato de experiência é de caráter descritivo, realizado a partir das vivências do estagiário no Programa de Residência Pedagógica (PRP). O objetivo do relato é apresentar as características de um determinado fenômeno, onde os fatos são observados, analisados e interpretados, os quais irão confrontar a teoria com a realidade (Gil, 2002).

As atividades referentes a Educação Sexual aconteceram na Escola Estadual Felipe dos Santos, localizada no município de Inconfidentes, sul do Estado de Minas Gerais, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina de Ciências junto a uma turma do 8º Ano do Ensino Fundamental, constituída por 25 alunos, com idades entre 13 e 14 anos.

Os participantes do PRP foram orientados, a registrar suas vivências em diário de campo, o qual serviu de base para a coleta de dados desta pesquisa. Assim, o diário foi elaborado pelo autor durante a realização da Feira de Ciências. De acordo com Zabalza (2003), os diários são um instrumento magnífico para identificar quais questões são dilemas para cada professor e como ele vai enfrentá-los.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao elaborar uma proposta de unidade didática para o ensino de sexualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Medeiros (2019) ressalta a importância de propor estratégias que visam superar os desafios e tabus associados ao tema, tais como: modelagem, dinâmicas lúdicas, jogos didáticos e vídeos. Considerando tal posicionamento, durante as atividades no PRP, foram implementadas ações teóricas e práticas centradas no aluno, sendo disponibilizada uma caixa com papéis na sala de aula, incentivando os alunos a escreverem e a depositarem anonimamente suas

dúvidas sobre sexualidade. Após a coleta das perguntas, os Residentes agruparam os temas mais frequentes, os quais abarcaram questões sobre: gravidez, sistemas reprodutores, ISTs, masturbação, uso de preservativos, métodos contraceptivos e menstruação.

De acordo com Moizés e Bueno (2010), a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo, envolve aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais, que carregam historicidade, práticas, atitudes e simbolizações. Considerando tal posicionamento, as questões apresentadas pelos alunos foram norteadoras das próximas ações, caracterizadas por aula expositiva dialogada, onde os alunos foram encorajados a participar ativamente, expressando suas preocupações e fazendo perguntas, apresentação de imagens (slides) que objetivaram a facilidade da apresentação dos sistemas reprodutores e das ISTs e atividade práticas sobre o uso correto de preservativos.

Os alunos trataram o tema com seriedade e manifestaram interesse em compreender as informações para o esclarecimento das dúvidas, revelando a importância da integração entre aspectos teóricos e práticos.

5. CONCLUSÃO

Este estudo sublinha a importância de ações didático pedagógicas, relacionadas a Educação Sexual nas escolas. A exposição oral dialogada possibilitou levantar os conhecimentos prévios dos alunos. Pensando na fase em que os adolescentes se encontram, no receio de falar sobre o tema e mantendo o anonimato, foi disponibilizada uma caixa com papéis para a escrita das dúvidas dos alunos. O quantitativo de questões depositadas na caixa é um indício de que a estratégia foi eficaz. O uso de imagens e a atividade prática contribuíram para o esclarecimento de dúvidas e a compreensão de conceitos. Ao analisar as contribuições da educação em uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental, esperamos contribuir para uma discussão construtiva e informativa.

AGRADECIMENTOS

A Capes pelo financiamento do Programa. Ao IFSULDEMINAS pelas oportunidades oferecidas ao longo do curso. A Escola Estadual Felipe dos Santos pelo acolhimento. Aos orientadores, professor Dr. Nilton Luiz Souto e a professora Supervisora Bruna Maria Bueno pela confiança e pelos ensinamentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Clara Alves de. Educação Sexual: definição e visões ao redor do assunto. **Site: Politize!** (2022). Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-sexual/>. Acesso em: 13 set. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**. Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>. Acesso em: 4 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 4 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, Samara Ferreira. Proposta de uma unidade didática para o ensino de sexualidade no 8º ano do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Naturais apresentado à Universidade de Brasília 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27570/1/2019_SamaraFerreiraMedeiros_tcc.pdf Acesso em: 13/09/2024.

MOIZÉS, Julieta Seixas ; BUENO, Sônia Maria Villela, Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 44, n.1, p. 205 a 212, 2010.

MOLINA, Ana Maria Ricci; SANTOS, Welson Barbosa. Educação Sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 1149-1163, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria: NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>. Acesso em: 01/05/2024.

ZABALZA, Miguel, Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**. Nº 27 Ago/Out 2003.